

EDITORIAL

O ano de 2006 iniciou com grandes acontecimentos na área da psicologia. A XII Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), ocorrida em Florianópolis, trouxe à tona, dentre outros temas importantes, a publicação dos periódicos científicos. A discussão sobre as dificuldades inerentes à editoração de uma revista no Brasil, embora não gere resultados imediatos, tende a colaborar para o aprimoramento do processo, além da maior democratização das possibilidades de busca.

Para o segundo semestre, outro evento de grande importância para a ciência psicológica, está programado. Com o tema *Enfrentando as dívidas históricas da Sociedade Brasileira*, o II Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão pretende reunir um grande número de profissionais e estudantes, interessados nos mais diferentes temas que permeiam a psicologia.

Espera-se que eventos dessa natureza sirvam como incentivadores de encontros, reflexões, novos projetos, trocas de experiências, pesquisas e publicações. No que respeita ao último aspecto, a Revista Avaliação Psicológica vem divulgando desde 2005, os trabalhos apresentados por profissionais envolvidos com a avaliação psicológica brasileira, no I Encontro de Avaliação Psicológica; por um equívoco, a promoção dele não foi corretamente divulgada. Nesse sentido, gostaríamos de retificar que o Conselho Federal de Psicologia em consonância com o Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica, a Sociedade Brasileira de Rorschach e outras técnicas projetivas, a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo juntaram os esforços para a realização desse encontro.

Por fim, antes de darmos início à apresentação dos trabalhos deste número, gostaríamos de destacar a comemoração do 44º ano de regulamentação da psicologia brasileira. Aos psicólogos deste país, e demais profissionais estudiosos desta ciência, nossos cumprimentos e

votos de que os próximos 44 anos sejam ainda mais produtivos.

Abrindo os trabalhos desse número, Fermino Fernandes Sisto (Universidade São Francisco) traz o estudo denominado *Estudo do funcionamento diferencial de itens para avaliar o reconhecimento de palavras*, em que buscou avaliar a presença de funcionamento diferencial em função da variável sexo, analisando 221 itens, construídos para mensurar o nível de reconhecimento de palavras. O instrumento apresentou índices satisfatórios de precisão, sendo que no geral, menos de 2% do total de itens do instrumento apresentou funcionamento diferencial de itens.

O estudo, denominado *Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do ensino superior*, de Ana Lúcia Righi Schleich (Faculdade Comunitária de Campinas e Faculdade Politécnica de Jundiaí), Soely Aparecida Jorge Polydoro (Universidade Estadual de Campinas) e Acácia Aparecida Angeli dos Santos (Universidade São Francisco) teve como objetivo analisar os parâmetros psicométricos da Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA), sendo que num primeiro momento aplicou-se a versão inicial do instrumento em um estudo piloto para verificar sua adequação lingüística e conteúdo e, em seguida, a versão final do instrumento foi aplicada em uma amostra de 351 estudantes de uma instituição de ensino superior particular do interior paulista. A escala obtida apresenta resultados de validade e fidelidade satisfatórios.

No segundo artigo desse número, *Motivação para a Aprendizagem Escolar: Construção e Validação de Instrumento*, Luciana Gurgel Guida Siqueira e Solange M. Wechsler (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) apresentam estudo que objetivou construir e validar um instrumento para avaliar a motivação para a aprendizagem escolar, a “Escala de Motivação para a Aprendizagem Escolar”. A Análise Fatorial apontou uma estrutura de cinco fatores, sendo que, na análise da precisão dos fatores, o Fator 1 obteve um bom índice Alpha e a estabilidade temporal da

escala, estimada por meio de teste-reteste, foi significativa para todos os fatores da escala. De forma geral, a escala de motivação apresentou boas propriedades psicométricas, sendo sugerido pelas próprias autoras maiores estudos para uma melhor adequação.

A avaliação das habilidades intelectuais em crianças com câncer foi o objetivo do trabalho de Aline Magalhães da Silva, Elaine da Trindade Gallego e Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira, da Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, em *Avaliação de habilidades e desempenho intelectual: um estudo comparativo entre crianças com câncer e crianças não portadoras da doença*. Fazendo uso do teste WISC-III, as autoras buscaram possíveis diferenças nos resultados entre dois grupos de crianças: um grupo portador da doença, que tem acompanhamento pedagógico durante os períodos de internação ou medicação e um grupo que não apresentam a doença e que freqüentam a escola regularmente. Os principais resultados apontaram que a média da pontuação do primeiro grupo foi superior ao do segundo nas habilidades avaliadas.

Maria José Nunes Maciel e Maria José Nunes Maciel, da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, investigaram em *Avaliação de alexitimia, neuroticismo e depressão em dependentes de álcool* os níveis desses traços em uma amostra masculina, composta por um grupo de pacientes ambulatoriais, dependentes de álcool e um de não-dependentes, lançando mão da versão em português da *Toronto Alexithymia Scale*, da *Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo* e do *Inventário de Depressão de Beck*. Os resultados apontaram escores médios significativamente mais elevados de alexitimia, neuroticismo e depressão no primeiro grupo.

Na seqüência, Circe Salcides Petersen e Sílvia Helena Koller da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresentam uma revisão teórica, chamada *Avaliação Psicológica em Crianças e Adolescentes em Situação de Risco*, no qual discutem as possibilidades oferecidas pela ciência psicológica para questões relativas à avaliação de crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal, apresentando um relato sobre a adolescência e a infância no contexto brasileiro atual e a pertinência do uso de instrumentos e técnicas de avaliação psicológica neste contexto, bem como a necessidade do desenvolvimento e

difusão de novas formas de investigação com estas populações.

No sexto trabalho apresentado nesse número de *Avaliação Psicológica*, objetivou-se caracterizar adultos universitários quanto ao relato do abuso sexual sofrido na infância e na adolescência tal como são lembrados posteriormente e possíveis associações entre indicadores sexuais no desenho e em suas preferências e práticas sexuais. Flávia Nunes de Moraes Beraldo (Universidade de Alfenas), Cláudio Garcia Capitão e Katya Luciane de Oliveira (Universidade São Francisco), para compor o trabalho *Indicadores sexuais no Desenho da Figura Humana e abuso sexual*, aplicaram coletivamente o teste do Desenho da Figura Humana e um questionário que abordava temas sobre sexualidade em estudantes de uma universidade particular do Sul de Minas, sendo que os resultados não permitiram estabelecer relação entre abuso e violência sexual e indicadores sexuais no referido teste.

Correlacionar sintomatologia depressiva e atividades sociais em idosos foi o objetivo do trabalho *Correlação entre sintomatologia depressiva e prática de atividades sociais em idosos*, cuja autoria é de Makilim Nunes Baptista (Universidade São Francisco), Paulo Rogério Moraes (Universidade Cruzeiro do Sul) e das psicólogas, formadas pela Universidade Braz Cubas, Tatiana de Rodrigues e Janice Aparecida da Costa Silva. Para tal fim, dois grupos de idosos foram avaliados por meio de um questionário de identificação e um de atividades sociais, além da Escala de Depressão Geriátrica. Os resultados demonstraram haver correlação negativa entre engajamento em atividades sociais e sintomatologia depressiva, corroborando os achados de diversas pesquisas na área.

Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, objetivou apresentar, a partir de estudo normativo realizado com adultos não-pacientes no estado de São Paulo, os resultados dos índices especiais e das constelações do Sistema Compreensivo do Rorschach. Foram encontradas várias diferenças entre capital e interior e foram realizadas algumas considerações a partir dos resultados.

Na seção seguinte de *Avaliação Psicológica*, dois trabalhos apresentados no I Encontro de Avaliação Psicológica na Formação dos Psicólogos, promovido pelo Conselho Federal de Psicologia e outras entidades da área, são apresentados. Zilda A. P. Del Prette e Almir Del Prette, da Universidade Federal de São Carlos, discutem questões relativas à práticas na avaliação e promoção de habilidades sociais nos âmbitos educacional e forense com adolescentes em risco. Latife Yazigi, da Universidade Federal de São Paulo, relata a experiência de quase 30 anos de um curso de especialização em Psicologia da Saúde, ressaltando a importância da prática clínica na formação de psicólogos.

Finalizando o presente número, Dario Cecílio Fernandes, bolsista de Iniciação Científica e graduando em Psicologia pela Universidade São Francisco, apresenta norma técnica do *Desenho da Figura Humana – Escala Sisto*, apontando a importância de tal

instrumento na avaliação da inteligência infantil. Ainda, Tatiana Freitas da Cunha traz resenha do livro *Facetas do Fazer em Avaliação Psicológica*, discutindo os mais atuais avanços da área no Brasil e Maiana Farias Oliveira Nunes apresenta resenha do livro *Formação e Orientação Ocupacional- Manual para jovens à procura de emprego*, que busca auxiliar adolescentes, pais e orientadores profissionais, por meio de experiência de pesquisa e intervenção levada a cabo na região de Porto Alegre. Vale lembrar que as autoras de tais resenhas são mestrandas do *Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia* da Universidade São Francisco.

Ana Paula Porto Noronha, editora.